

AS POTENCIALIDADES E OS DESAFIOS DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA NOS CAPS AD DO NORDESTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

THE POTENTIAL AND CHALLENGES OF PSYCHOLOGY PROFESSIONALS IN THE NORTHEAST'S CAPS-AD: AN INTEGRATIVE REVIEW

Ana Letícia Martinho Magalhães¹
Sabrina Paterno Bandeira²
Tamires Alves Moura³
Yara Xavier Soares⁴
Iasminny Loiola Teixeira⁵

RESUMO

Neste estudo, investiga-se a atuação dos profissionais de psicologia no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS AD), com o objetivo de analisar suas perspectivas, seus desafios e seu papel fundamental no tratamento e na reabilitação de indivíduos com problemas relacionados ao uso de substâncias psicoativas. O estudo surgiu da lacuna na literatura sobre a ética na prática dos psicólogos no cuidado a usuários de álcool e outras drogas. Para alcançar seus objetivos, a pesquisa adota uma abordagem de revisão integrativa, que combina estudos anteriores para construir uma nova compreensão. Ele destaca o papel dos psicólogos na realização de avaliações psicológicas, no desenvolvimento de planos de tratamento individualizados, na condução de terapias individuais e em grupo, e na implementação de estratégias de prevenção e reintegração social, com base em uma metodologia de pesquisa exploratória. Os métodos de coleta de dados incluem pesquisa bibliográfica e análise documental, enfatizando a relevância de documentos para avaliar a atuação dos psicólogos. Além disso, a abordagem utilizada pelos psicólogos pode ser influenciada pela Psicologia Social, que explora o comportamento humano em contextos sociais, considerando tanto aspectos individuais quanto coletivos. Portanto, fica evidente a importância e a necessidade de conduzir estudos que abordem a relevância do papel do psicólogo nos CAPS AD, bem como suas potencialidades e seus desafios nesse serviço.

¹ Acadêmica de Graduação em Psicologia no Centro Universitário Ateneu – Unidade Grand shopping. E-mail: analemartinho@gmail.com

² Acadêmica de Graduação em Psicologia no Centro Universitário Ateneu – Unidade Grand shopping. E-mail: sabrinapaterno@hotmail.com

³ Acadêmica de Graduação em Psicologia no Centro Universitário Ateneu – Unidade Grand shopping. E-mail: tamiressalvesmoura@gmail.com

⁴ Acadêmica de Graduação em Psicologia no Centro Universitário Ateneu – Unidade Grand shopping. E-mail: yaraxavier82@gmail.com

⁵ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP – UNIFOR). Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Ateneu. E-mail: iasminnyteixeira@professor.uniateneu.com.br

Palavras-chave: Atuação do profissional de psicologia. Psicologia social. Revisão integrativa. Nordeste.

ABSTRACT

This study investigates the work of psychology professionals in the Alcohol and Other Drugs Psychosocial Care Center (CAPS AD), with the objective of analyzing their perspectives, challenges and their fundamental role in the treatment and rehabilitation of individuals with problems related to the use of psychoactive substances. The study originated from a gap in the literature on ethics in the practice of psychologists in the treatment of alcohol and other drug users. To achieve its objectives, the research adopts an integrative review approach, which combines previous studies to build a new understanding. It highlights the role of psychologists in carrying out psychological assessments, developing individualized treatment plans, conducting individual and group therapy, and implementing prevention and social reintegration strategies, based on an exploratory research methodology. The data collection methods include bibliographic research and documentary analysis, emphasizing the relevance of documents to evaluate the work of psychologists. In addition, the approach used by psychologists can be influenced by Social Psychology, which explores human behavior in social contexts, considering both individual and collective aspects. Hence, it is evident that it is important and necessary to carry out research that investigates the importance of psychologists in CAPS AD, along with their potential and challenges in this service.

Keywords: Professional practice of psychology. Social psychology. Integrative review. Northeast.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o (CREPOP, 2022), o CAPS foi organizado para considerar a Lei 10.216 de 2001, reconhecida como Lei da Reforma Psiquiátrica, com um profundo processo de mobilização social que se consolidou com o nome de Luta Antimanicomial, articuladas pelas usuárias e usuários, trabalhadoras e trabalhadores da saúde mental. Além do mais como elenca (BATISTA, 2023), propiciando um enfoque a Rede de Atenção Psicossocial que tem como intuito articular com o Sistema Único de Saúde (SUS), visando como meta o cuidado em saúde mental.

O cuidado com o usuário deve, segundo o entendimento de Frota *et al.* (2022), ser realizado por meio de um modelo de atenção biopsicossocial, pois essa estratégia possibilita a construção de conhecimento, além de proporcionar a ressignificação do indivíduo na sociedade. No CAPS AD, o tratamento levará em

conta as individualidades de cada usuário, considerando a gravidade do caso, de forma a se ajustarem os critérios estabelecidos.

Segundo CREPOP (2019), os profissionais de diversas áreas que trabalham nos dispositivos de cuidado e atenção integral aos usuários de álcool e outras drogas, criados a partir da reforma psiquiátrica, SUS e SUAS, incluindo os profissionais de psicologia, trabalham de forma conjunta e multidisciplinar tendo como direção acrescer a autonomia e a participação dos usuários destes aparelhos, visando um princípio básico: a defesa dos direitos humanos, trabalhando de forma integrada e voltados para a clínica ampliada, que é uma das diretrizes da Política Nacional de Humanização.

Uma pesquisa domiciliar foi realizada pelo Governo Federal (2007), envolvendo 24 cidades de São Paulo, cada uma com mais de 200.000 habitantes. Os dados coletados indicam que bebidas alcoólicas estão no topo do ranking das substâncias psicotrópicas mais utilizadas. Abrel *et al.* (2020) relatam que o consumo de álcool é uma questão de saúde pública mundial, sendo um fator crescente nos últimos 20 anos.

O alcoolismo é o nome dado à dependência do indivíduo ao álcool (BRASIL, 2004). A Organização Mundial da Saúde (2018) cita que o álcool é usado em diferentes culturas, religiões e práticas sociais, proporcionando prazer em muitos de seus usuários. O álcool utilizado na bebida alcoólica é o etanol, substância resultante da fermentação de elementos naturais, como cana-de-açúcar e cevada. Ao longo dos anos, a substância pode afetar diversos órgãos, sendo especialmente prejudicial ao fígado (BRASIL, 2004).

Os usuários de álcool e outras drogas foram, por muitos anos, exilados e internados em hospitais psiquiátricos, tendo sido essas as únicas abordagens para tratamento e atenção aos casos (CREPOP, 2019). Atualmente, a Secretaria de Atenção Primária refere a Atenção Primária à Saúde (APS) como a porta de entrada para pacientes com dependência química, cujo atendimento e acompanhamento devem ser garantidos pelo SUS (BRASIL, 2022).

Com o intuito de atender pessoas que sofrem de transtornos causados pelo uso do álcool e outras drogas, foram criados, em 2002, Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD) por todo o território brasileiro (SILVA *et al.*, 2019). A determinação do CRP é nesse mesmo sentido (2015, p. 17) “[...] cabe estarem atentas (os) a esse contexto, legitimando, por meio das especificidades técnicas, éticas e políticas de sua prática, uma escuta e um

acolhimento que representem, efetivamente, a garantia dos Direitos Humanos desses usuários”.

Quanto ao trabalho de profissionais de psicologia no CAPS AD, o CREPOP (2019) destaca que não é papel do profissional julgar o indivíduo, mas sim conseguir acessar esse grupo de pessoas, praticando a aceitação do indivíduo como sujeito e o respeito social. Essa conduta possibilita a criação de um vínculo de confiança, tendo em vista que, muitas vezes, esses indivíduos estão à margem das redes de apoio, pois, devido aos estigmas que carregam, têm medo da rejeição.

Nesse sentido, visando uma implicação a mais nos questionamentos em torno das práticas em assistências psicológicas (BANHOS; RUIZ, 2023), chegamos às seguintes perguntas: Como assistir ao usuário que chega no serviço sob efeito de substâncias psicoativas? Como manejar essas situações nos grupos? E como contemplar as singularidades dos casos? Dessa forma, trazemos um arcabouço teórico que consolide a importância e a efetividade dos profissionais da psicologia diante das demandas e dos desdobramentos em torno do uso de álcool e outras drogas.

No panorama atual, o presente estudo parte mediante as inquietudes decorrentes da insuficiência de publicações que respaldam a atuação ética do profissional da psicologia acerca dos cuidados para com usuários de álcool e outras drogas. Apresenta-se, assim, a importância da temática nas discussões políticas, sociais e culturais, trazendo-se práticas dos modos de assistências que vão ao encontro das propostas da Reforma Psiquiátrica Brasileira e da Luta Antimanicomial, conceitos estes que enfatizam o cuidado em liberdade

Considerando a presente pesquisa, pontua-se que a relevância pessoal se baseia no reconhecimento da inteligência a respeito do que o CAPS AD pode oferecer aos usuários de álcool e outras drogas, tendo, como ponto de partida, a disposição de estudos importantes na área, buscando-se a compreensão científica, relevante e embasada. Com isso, objetiva-se ampliar os conhecimentos, tornando essa temática mais relevante para a prática profissional, o que resulta em uma conduta e um embasamento ético mais evidente.

É essencial, do ponto de vista da relevância social, que haja a devida compreensão acerca dos desafios e das possibilidades em torno das assistências psicológicas ao usuário de álcool e outras drogas. Com isso, assegura-se a rede de suporte a esse grupo, oportunizando o reconhecimento da categoria nos espaços em saúde, além de elucidar os incentivos de novas políticas públicas de saúde

relacionadas ao favorecimento da articulação em rede, de forma a consolidar ainda mais a Rede de Atenção à Saúde (RAS).

Atrelada aos outros dois aspectos está a relevância acadêmica, pois o debate acerca dessa temática é imprescindível na contemporaneidade. Com isso em mente, torna-se inquestionável a necessidade de ampliação do tema dentro das universidades e de outros espaços de educação. Essa ampliação irá possibilitar uma melhor compreensão acerca das possibilidades e dos desafios inerentes à atuação do profissional da psicologia no que diz respeito ao campo das assistências psicológicas, o que, por fim, irá fomentar novos estudos e publicações sobre a matéria.

A ausência de consolidação de estudos aprofundados referentes à temática atual gera inquietação e resulta na seguinte questão-problema: considerando as vivências práticas no campo de atuação dos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras drogas (CAPS AD), o que de fato orienta o exercício de profissionais da psicologia no Nordeste?

Nessa perspectiva, a atual pesquisa tem o objetivo geral de descrever as potencialidades e os desafios vivenciados pelo profissional da psicologia no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD). Para tanto, foram propostos os seguintes objetivos específicos, divididos em 3 sessões: 1) apresentar o funcionamento do CAPS AD no Nordeste; 2) delinear o papel do profissional da psicologia frente às demandas do CAPS AD; 3) identificar as potencialidades e os desafios experienciados pelo profissional da psicologia na atuação junto aos pacientes do CAPS AD.

O método de pesquisa utilizado foi o da revisão integrativa e exploratória, que busca coletar dados e informações sobre o assunto investigado, fazendo uso da metodologia bibliográfica e documental como meios de condução, o que reforça a procura e a coleta de dados. Destaca-se, por fim, que a presente pesquisa foi desenvolvida pelo aporte teórico da abordagem da Psicologia Social.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O funcionamento do CAPS AD no Nordeste

O referencial teórico deste trabalho é apresentado neste tópico, em que se discute acerca do fundamento do CAPS AD no Nordeste. Logo em seguida,

encontra-se o foco desta pesquisa, que é identificar as potencialidades e os desafios experienciados pelo profissional da psicologia no âmbito da atuação no CAPS AD.

De acordo com pesquisas do CISA (O Centro de Informações sobre Saúde e Álcool), 18,8% da população brasileira faz uso do álcool de forma abusiva. O estudo aborda a prevalência desse consumo abusivo na população geral, apontando que 25,6% da população masculina o faz, enquanto o correspondente na população feminina é de 12,7%. O consumo de álcool pode ser classificado, dentre outras formas, como moderado ou abusivo, com parâmetros definidos para homens e para mulheres, utilizando-se o conceito de dose-padrão diária, correspondente a: 350mL de cerveja; 250mL de vinho; 45mL de destilados. A classificação de consumo moderado funciona da seguinte forma: uma dose (diária) para mulheres, e duas doses para homens. O consumo abusivo, por sua vez, envolve um período mensal em que mulheres consomem quatro doses diárias, e homens, cinco (BRASIL, 2022).

Por meio da Portaria nº 336 de fevereiro de 2002, o Ministério da Saúde criou novas modalidades para o CAPS a partir da unificação de serviços. Uma das novidades foi o CAPS AD II, um serviço de atenção psicossocial especializada e destinada a pacientes com transtornos provenientes do uso e da dependência de substâncias psicoativas (BRASIL, 2002).

Diante da necessidade de ampliação e de unificação desses serviços no SUS, o Ministério da Saúde, por meio do art. 7, § 4º, IV e V da Portaria nº 3.088 de dezembro de 2011, determinou que o CAPS AD II deve atender adultos e adolescentes que se encontram em situação de necessidade devido ao uso de álcool e outras drogas. Além disso, a mencionada Portaria descreve que o CAPS AD III deve funcionar 24h em todos os dias da semana, incluindo feriados, e que o serviço deve contar com 15 leitos no máximo. Posteriormente, por meio da Portaria nº 130 de janeiro de 2012, o CAPS AD III foi redefinido.

De Albuquerque Junior (2020) aponta que a instauração da reforma psiquiátrica se deu no Ceará, tendo Iguatu como cidade de referência e pioneirismo na implementação do CAPS no Nordeste. Segundo o Ministério da Saúde (2023), existem 2.855 centros de Atenção Psicossocial no país, sendo 156 CAPS habilitados apenas no Ceará. A capital do estado, Fortaleza, dispõe de dezesseis CAPS, dentre os quais sete são CAPS AD, de acordo com informações do Governo do Estado do Ceará, (BRASIL, 2023).

Quanto à reforma psiquiátrica em Sobral-CE, Rossas (2007) ensina que essa se deu após a morte do paciente Damião Ximenes, na Casa de Repouso

Guararapes, local conhecido pelas práticas de maus tratos aos pacientes, por internações indevidas e pela presença de funcionários desqualificados. Em julho de 2002, houve o fechamento da Casa Guararapes, caso que ficou conhecido, inclusive, internacionalmente.

Na Bahia, a instauração da reforma psiquiátrica, em comparação com outros estados, se deu de maneira tardia, porém, no ano de 2008, já existiam 154 CAPS, que ultrapassava a média nacional, junto ao estado da Paraíba que possuía a maior média de CAPS do país (DE JESUS, 2015).

O CAPS AD atua fazendo uso do modelo multidisciplinar, que tem o propósito de minimizar os danos causados pelas drogas. Com essa atuação, tem-se um conjunto de estratégias com ações de atenção básica à saúde mental, apresentando, em sua estrutura, diversas ações de reinserção psicossocial (TEIXEIRA, 2021). O CAPS AD faz uso, dentre outras, das seguintes estratégias: atividades de redução de danos; atendimentos individuais e grupais; tratamento medicamentoso; disponibilidade de estratégia de repouso e desintoxicação; atividades comunitárias; visitas domiciliares; e oficinas terapêuticas (Ramos *et al.*, 2020).

O Ministério da Saúde, em 2003, propôs a Política para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras drogas, que adotou a redução de danos. Diante disso, a postura preconizada para o sistema de saúde é justamente esta: colocar-se na condição de acolhedor, valorizando a história individual do paciente, e entender como um problema social o consumo de drogas, e usuários, como cidadãos de direitos (LIMA, 2008).

Na clínica ampliada, existe a necessidade abrangente de uma extensão nos objetivos de cada profissional, que, além da cura, visa à reabilitação e à redução de danos, produzindo saúde e apoiando formas de autocuidado e de autonomia, tais como a capacidade de agir, de pensar, de desenvolver novos meios de se viver e de se posicionar perante sua saúde e seu contexto (SILVA, 2021).

Em se tratando da atuação específica da psicóloga (o) no CAPS AD, as linhas de atuação, em alinhamento com a instituição e suas propostas, podem ser identificadas também como divididas entre ações de reinserção e reabilitação psicossocial, e ações de redução de danos. O papel da(o) psicóloga(o) pode ser definido da seguinte forma:

Acolhimento, oferecendo apoio e cuidado para os usuários, seus familiares e promovendo atividades de prevenção de agravos e promoção da saúde para a comunidade. Algumas das atividades realizadas pelos profissionais de psicologia no CAPS ad são os atendimentos individuais e em grupo; contudo, a psicóloga e o psicólogo podem realizar atividades outras, ampliadas, como oficinas terapêuticas, visitas e atendimentos domiciliares e atividades comunitárias, que visem à promoção de saúde, para além da recuperação (RAMOS *et al.*, 2020, p. 9).

De acordo com Brito (2020), em 2017 as conquistas adquiridas com a implementação da reforma psiquiátrica no Brasil sofre um revés, pois entram em pauta diversas portarias, decretos e resoluções tendo como objetivos a volta de diversas técnicas de tratamento ao portador de transtornos mentais. A partir de 2019 essas ações são efetivamente instrumentalizadas, o governo de Jair Bolsonaro divulga uma nota técnica (NOTA TÉCNICA Nº 11/2019), que tem como finalidade reunir, promover e reorientar as medidas nacionais na área da saúde mental.

A lei 10.216 da reforma psiquiátrica no Art. 4º trás como proposta que, a internação só seria necessária quando os recursos extra-hospitalares fossem insuficientes, tendo como proposta o tratamento do paciente visando a ressocialização e a plena existência do sujeito no seu processo de sofrimento mental, porém as medidas em postas pela Nota Técnica, reorganizam a rede de atenção psicossocial (RAPs), para os militantes da reforma psiquiátrica no País o texto apresenta retrocesso, trazendo novas formas de enclausuramento e exclusão social, (BRITO, 2020).

2.2 O papel do profissional de psicologia frente às demandas do CAPS AD

O trabalho do profissional de psicologia no CAPS AD, junto a uma equipe multiprofissional, é desenvolvido em um contexto comunitário com a população atendida, envolvendo, muitas vezes, as famílias e as pessoas em situação de vulnerabilidade e de risco social. O profissional de psicologia no CAPS AD necessita ter uma visão ampla sobre as diversidades econômicas, culturais e sociais dos usuários, para, assim, realizar suas práticas de formas mais humanizadas (SOUZA; SILVA, 2022).

A rede de apoio é de extrema importância para os usuários; os profissionais de psicologia devem não apenas dar um suporte para a dependência de álcool e outras drogas, mas também ajudar a fortalecer essa rede (SCHNEIDER *et al.*, 2014). O profissional de psicologia no CAPS AD precisa estar atento às demandas que os

usuários trazem, ressaltando-se, assim, a importância de discutir os casos com a equipe, para haver apoio em situações complicadas (SCHNEIDER *et al.*, 2014).

Assim, entendemos que o papel do profissional de psicologia no CAPS AD, de acordo com Ramos *et al.* (2020), “é de acolhimento, oferecendo apoio e cuidado para os usuários, seus familiares e promovendo atividades de prevenção de agravos e promoção da saúde para a comunidade”.

Continuando com a visão de Ramos *et al.* (2020), também estão inseridas, no papel do profissional de psicologia no CAPS AD, as atividades de atendimentos individuais, grupais e domiciliares. Podem, também, fazer oficinas terapêuticas, visitas e atividades comunitárias com o propósito de promover a saúde que vai além da recuperação.

Como um norteador para o modo de atendimento dentro do CAPS-ad, não focando apenas no modelo de atendimento clínico, do qual como mencionado anteriormente, muitos profissionais da psicologia usam como base, o livro “Práticas Profissionais dos(as) Psicólogos(as) nos Centros de Atenção Psicossocial” (Conselho Federal de Psicologia, 2009), apresenta algumas das práticas desenvolvidas por psicólogos dentro do CAPS-ad como: Atendimentos individuais; Coordenação de grupos; Atendimento psicológico aos familiares; Atuação com os/as funcionários/as; Visita domiciliar; Atuação em rede e na comunidade; Pareceres, laudos e prontuários; Atuação nas discussões políticas sobre o campo etc. (SOUZA; SILVA, 2022, p. 05).

Com isso, sabe-se que o profissional de psicologia no CAPS AD irá ajudar os usuários a terem sua autonomia novamente e a eliminar qualquer forma de negligência, de discriminação, de violência, de opressão, de exploração e de crueldade (FILHO; SILVEIRA, 2018).

Dessa maneira, a abordagem psicossocial considera o indivíduo em todas as suas facetas e amplia as perspectivas dos profissionais de psicologia, tornando-se especialmente crucial ao lidar com pessoas em situação de rua, pois é importante reconhecê-los como sujeitos em todos os aspectos: éticos, políticos e sociais, fazendo uma demanda de intervenção ampla, multi e intersetorial (RAMOS *et al.*, 2020).

Assim, a abordagem do profissional de psicologia pode envolver a Psicologia Social, que estuda o comportamento humano em contextos sociais, unindo aspectos individuais e coletivos. Ela explora como as relações sociais influenciam o pensamento e comportamento das pessoas em grupos. Essa área é crucial para compreender as dinâmicas das relações humanas e pode gerar *insights* valiosos sobre o pensamento humano em grupos (BRASIL, 2019).

Além do comportamento em grupos, a psicologia social aborda uma variedade de tópicos, incluindo percepção social, liderança, comportamento não verbal, conformidade, agressão e preconceito. Ela não se limita a examinar influências sociais (SANTOS, 2023). Seu foco principal é compreender como as pessoas não apenas são influenciadas pela sociedade, mas também como podem atuar como agentes de mudança nesse contexto histórico (LANE, 2006).

O Conselho Regional de Psicologia destaca algumas atuações do profissional de psicologia social, como:

a) promove, multiprofissionalmente, o bem-estar físico, psicológico e social mediante prestação de serviços socioassistenciais; b) analisa a realidade do território em que atuará e identifica potencialidades locais, situações geradoras de desigualdades, vulnerabilidades sociais e influências sócio-histórico-culturais; c) desenvolve projetos de proteção social mediante ações para superação de desigualdades, vulnerabilidades, preconceitos, abusos; [...] f) estabelece estratégias de prevenção e de enfrentamento a situações de violações de direitos, riscos e vulnerabilidades sociais; [...] h) organiza atividades para proporcionar reflexão autocrítica, educação e respeito a diferenças culturais, religiosas, sociais, geracionais, sexuais, raciais; i) oferece intervenções grupais para favorecer decisões de reposicionamento e ampliação de consciência social; [...] k) contribui na elaboração e gestão de políticas públicas, ações socioassistenciais, estruturação de equipamentos de assistência social e demais ações previstas no Sistema Único de Assistência Social (SUAS, [2023?], n.p).

2.3 Identificar as potencialidades e os desafios experienciados pelos profissionais da psicologia na atuação junto aos pacientes do CAPS AD

Os CAPS AD desempenham um papel fundamental no sistema de saúde mental, oferecendo assistência a indivíduos que enfrentam problemas relacionados ao uso de substâncias psicoativas. Nesse contexto, os profissionais da psicologia desempenham um papel crucial, trazendo consigo um conjunto de potencialidades e desafios. Este tópico explora as capacidades e obstáculos que os profissionais de psicologia encontram em seu trabalho nos CAPS AD.

No relato de Banhos e Ruiz (2023) acerca de sua experiência no CAPS AD de Fortaleza-CE, comenta-se que seu desafio inicial era fazer o acolhimento e ter um cuidado humanizado ao sofrimento de pessoas que faziam uso abusivo de substâncias psicoativas. Junto a isso, Dimenstein (2001) relata que uma das dificuldades vividas é o aumento de abandono prematuro dos usuários após os primeiros encontros, devido à falta de engajamento por parte dos pacientes nos programas estabelecidos pelo setor. A alta incidência de ausências e de atrasos,

além dos resultados que não atendem às metas estabelecidas, somando-se à complexidade da inserção dos profissionais de psicologia nas equipes multiprofissionais, é passível de abalar a convicção dos profissionais de psicologia. Questões salariais, instalações físicas precárias, frequente falta de materiais e de apoio das próprias instituições tornam o dia a dia do profissional de psicologia mais difícil.

A própria política de saúde presente atualmente nas instituições de saúde em todo o Brasil, cuja ênfase recai na redução dos custos independentemente da eficácia e efetividade sociais, ou seja, preocupada muito mais com a produção do que com a qualidade dos atendimentos, tem levado frequentemente o psicólogo a um desencantamento com seu trabalho (DIMENSTEIN, 2001, p. 73).

Queiroz e Caldas (2012) realizaram entrevistas com profissionais de psicologia do CAPS AD de Recife-PE. Com base nessas entrevistas, é possível observar algumas das dificuldades do profissional de psicologia atuante no CAPS AD. Logo no começo da atuação, tem-se o choque com a realidade, o que gera dificuldades de identificação com o trabalho realizado. Junto a isso, muitos afirmam que a abordagem das universidades no quesito dos CAPS AD é superficial, de forma que os profissionais sentem necessidade de um melhor preparo teórico. Além disso, profissionais mais jovens relatam que membros experientes da equipe esboçam uma certa resistência devido à diferença de idade.

[...] nos mostra uma grande dificuldade dos profissionais em ser uma equipe interdisciplinar. Pudemos perceber que não há o respeito pelas diferentes áreas, fazendo com que o propósito de troca de saberes para a avaliação do usuário seja perdida. Essa observação também foi encontrada nos CAPS do Ceará¹⁸, uma vez que 6 (seis) profissionais mencionaram esse fato como entrave/empecilho para uma melhor atuação deles (QUEIROZ; CALDAS, 2012, p. 197).

Apesar das dificuldades, relata-se também o prazer de exercer sua função, buscando-se o aprimoramento e a especialização, de forma a melhorar o atendimento ao público e a passar suas experiências aos outros membros da equipe (QUEIROZ; CALDAS, 2012).

3 MÉTODO

Na elaboração deste projeto, foi utilizada a combinação de revisão integrativa junto ao método de pesquisa exploratória. Com a revisão integrativa, conseguimos

definir, de forma mais precisa, as etapas metodológicas, tornando a organização do trabalho mais sucinta, pois nela se permite a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para compreender o fenômeno analisado (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Souza, Silva e Carvalho (2010, p. 103) falam também que, na revisão integrativa, “Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular”. No método de pesquisa exploratória, tem-se o objetivo de coletar informações e ideias sobre o assunto investigado.

Os meios buscados para conduzir essa investigação são os bibliográficos e os documentais, reforçando a relação da coleta de dados com a temática vigente, ou seja, o acesso a documentos para responder sobre a atuação dos profissionais de psicologia. Segundo Junior (2021), o método documental utiliza procedimentos técnicos e científicos específicos para compreender os documentos de diversos tipos e obter significações de informações, de acordo com as finalidades da pesquisa. O presente estudo também se baseia em livros e artigos científicos, por meio de buscas bibliográficas. Conforme Gil (2008, p. 50), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

3.1 Seleção de literatura

A busca dos artigos ocorreu no período dos meses de setembro e outubro de 2023, nas seguintes bases de dados: Pepsico, Biblioteca Cochrane, Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Essas bases de dados foram selecionadas devido à disponibilidade de fundamentos de natureza científica. Não haverá uma delimitação do período de publicação, por conta das escassas publicações referentes ao objetivo trabalhado.

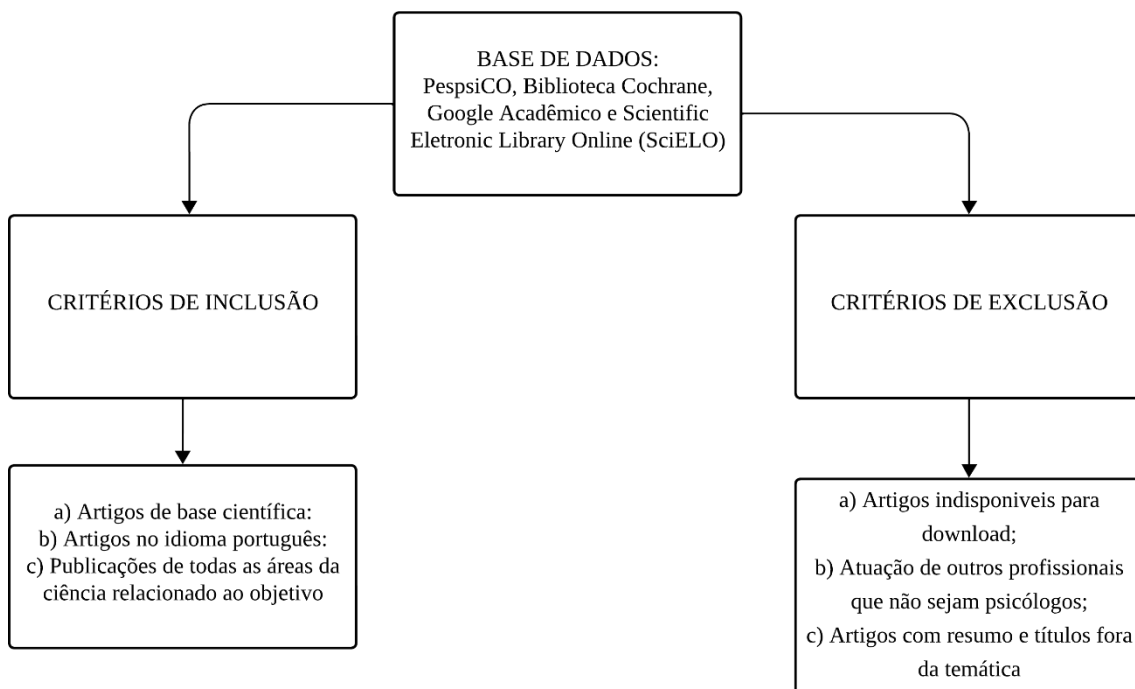
Foram usados descritores a partir do tema abordado, quais sejam: “centro de atenção psicossocial álcool e drogas”, “CAPS AD”, “assistência psicológicas”, “uso abusivo de álcool e drogas”, “psicologia social”, “desafios dos psicólogos no CAPS AD” e “potencialidades dos psicólogos no CAPS AD”. Foi utilizado o idioma português.

3.2 Critérios de inclusão e de exclusão

Os critérios de inclusão utilizados foram: a) artigos com base científica; b) artigos no idioma português; e c) publicações de todas as áreas da ciência relacionado ao objetivo.

Os critérios de exclusão usados foram: a) artigos indisponíveis para download; b) atuação de outros profissionais que não sejam psicólogos; e c) artigos com resumo e títulos fora da temática.

Figura 1 – Fluxograma



Fonte: elaborado pelas autoras.

3.3 Procedimentos

Inicialmente, juntando-se os dados aos descritores selecionados, foi feita a leitura dos artigos a partir dos critérios de inclusão e de exclusão, com alguns dados em questão como: a) resumo; b) idioma; c) revista; d) autores; f) localização

geográfica e g) apontamentos do profissional de psicologia diante do CAPS AD. A metodologia de análise a ser utilizada para considerar os dados coletados e obtidos na pesquisa será a análise de conteúdo conforme Bardin (1977), utilizando as fases de a) pré-análise; b) exploração do material e c) tratamento dos resultados. De acordo com Moretti (2021, p. 99), “a análise de conteúdo é uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e qualitativa do conteúdo manifesto da comunicação”. Desse modo, de acordo com a verificação dos artigos, foi proposto o tópico de resultados e de discussões do presente estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos artigos averiguados e selecionados, foram elencados o total de n=16 artigos que consideraram os critérios de inclusão. Desse modo, observou-se um recente acréscimo de publicações referente à temática, dando enfoque ao ano de 2022, com uma totalização de 5 publicações.

Quadro 1 – Artigos selecionados para a coleta de dados

TÍTULO	AUTORES	PERIÓDICO	ANO DE PUBLICAÇÃO	PALAVRAS – CHAVE
Representações sociais sobre as práticas terapêuticas médica e psicológica com base nas narrativas dos usuários da política de saúde mental do CAPS AD III de Quixeramobim (Ce).	Sulyanne da Silva Ferreira; Taís Bleicher	EEDIC - Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica	2016	Representações Sociais. CAPS AD. Política de Saúde Mental.
O território, as redes e suas (im)potências: o cuidado aos usuários de álcool e outras drogas em um CAPSad	Mayara Aparecida Bonora Freire; Silvio Yasui	Fractal: Revista de Psicologia	2022	Álcool e outras drogas; CAPS ad; rede; Cartografia.

Cuidado à saúde mental de usuários de drogas: relato de experiência	Jakivânia Sousa dos Anjos; Camila Alves Soares	Repositório Institucional - UFC	2021	Redução de danos; Substâncias psicoativas; Cuidado.
O projeto terapêutico singular de uma usuária de crack: relato de experiência	Heliandra Linhares Aragão; Eliany Nazaré Oliveira; Cibelly Allyne Siqueira Lima; Maria Adelane Monteiro Da Silva; Carla Suyane Gomes De Andrade; Leila Ponte Vasconcelos	Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da UVA	2023	Assistência à saúde mental; Planejamento de assistência ao paciente; Cocaína crack.
Inserção do psicólogo no CAPS-AD a partir da residência multiprofissional: relato de experiência	William de Oliveira Rosa	Cadernos de PsicologiaS	2022	residência multiprofissional em saúde; centro de atenção psicossocial; psicologia
Relato De Experiência De Uma Psicóloga Em Um Caps Ad, De Fortaleza-Ce	Ticiania Chaves Banhos; Erasmo Miessa Ruiz	Cadernos ESP – Revista Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará	2023	Abuso de drogas, Redes Comunitárias, Serviços de Saúde Mental
Sentidos Atribuídos por Profissionais de Psicologia sobre a Redução de Danos	Ronaldo Rodrigues Pires; Verônica Moraes Ximenes	Psicologia: Teoria e Pesquisa	2021	Redução de danos; Psicologia; Drogas; Assistência em saúde
Vínculo, afeto, trabalho em saúde: aproximações ético-políticas sobre o cuidado	Pedro Renan Santos de Oliveira; Lara Brum de Calais; Deborah Leite de Abreu Souza; Matheus Henrique Silva; Nilberto dos Santos Pinto	Psicologia Argumento	2022	Afeto; Cuidado em saúde; Rede de atenção psicossocial; Saúde Mental; Psicologia social
Referências técnicas para atuação de	Neuza Maria de Fátima Guareschi; Ivana Serpentino	Centro de Referência Técnica em	2022	

psicólogas(os) no centro de atenção psicossocial (CAPS)	Castro Feijó Marilda Couto Núbia Dias Costa Caetano; Paulo José Barroso de Aguiar Pessoa; Rosana Carneiro Tavares; Stéfane Santana da Silva	Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP)		
Atuação do CAPS AD no município de Iguatu-Ce frente à intervenção realizada com usuários de álcool e outras drogas	Ailton Batista de Albuquerque Junior; Ismael Elieudo Bezerra, Nara Raquel Ancelmo Benvenuto; Marta Alves Silva	Conexões – ciência e tecnologia	2020	Alcoolista. Psicossocial. Questão Social. Alcoólatra.
Grupo de apoio/suporte como estratégia de cuidado aos usuários de drogas	Georgia Araújo Salviano Frota; Keyla Maria Carvalho Martins; Francisco Freitas Gurgel Junior; Francisca Alanny Rocha Aguiar; João Victor Lira Dourado	Revista de Pesquisa – Cuidado é fundamental	2022	Usuários de drogas; Promoção da saúde; Atenção à saúde; Pessoal de saúde; Serviços de saúde.
Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) em políticas públicas de álcool e outras drogas	Heloiza Helena Mendonça Almeida Massanaro; Isabela Saraiva de Queiroz; Maria Izabel Calil Stamato; Rafael Mendonça Dias; Paulo José Barroso de Aguiar Pessoa	Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP)	2019	
A produção do cuidado em saúde mental: avanços e desafios à implantação do modelo de atenção psicossocial territorial	Jeanine Maria Sobral Nunes; José Maria Ximenes Guimarães; José Jackson Coelho Sampaio	Centro de Ciências da Saúde	2016	Saúde mental; centros de atenção psicossocial; atenção à saúde.

A atuação do psicólogo no centro de atenção psicossocial voltado para álcool e outras drogas (CAPS AD): os desafios da construção de uma clínica ampliada	Daniela Ribeiro Schneider; Mônica Girardi Cerutti, Marina Teixeira Martins; Viviane Hultmann Nieweglowski	Revista eletrônica de extensão	2014	CAPSad. Atuação do psicólogo. Funcionamento do serviço. Psicologia da saúde. Clínica ampliada.
Atuação do psicólogo no CAPS-AD: reflexos na gestão da saúde mental	Enio Dioquene Luiz Filho; Aline Silveira	Congrega Urcamp	2018	Políticas Públicas, Gestão em Saúde Mental, Atuação dos Psicólogos no CAPS-AD.
Psicólogo nas unidades básicas de saúde: desafios para formação e atuação profissionais	Magda Diniz Bezerra Dimenstein	Estudos de Psicologia	2001	Formação profissional, Atuação do psicólogo, Serviço público, Saúde Mental.

Fonte: elaborado pelas autoras.

Nesse intuito, após a sistematização dos artigos, foram verificadas 3 categorias que dialogam com a perspectiva da temática, como: 1) Funcionamento do CAPS AD no Nordeste; 2) Papel do profissional da Psicologia frente às demandas do CAPS AD; 3) As potencialidades e os desafios do profissional da psicologia no CAPS AD.

4.1 Funcionamento do CAPS AD no Nordeste

Conforme vimos em nossa pesquisa, podemos entender, segundo Nunes *et al.* (2016), que a ampliação do conceito de saúde caracterizou o modelo da atenção psicossocial que foi construído na época da reforma psiquiátrica, modelo esse que supera uma visão individualizada e que vem a considerar o cuidado humanizado e integral.

Conforme o entendimento de De Albuquerque Junior (2020), a reforma psiquiátrica foi crucial para a criação do CAPS no estado. Nunes *et al.* (2016)

salientam que, em 1991, o primeiro CAPS foi inaugurado em Iguatu. Em Fortaleza, existia um modelo psiquiátrico “engessado” com 7 hospitais psiquiátricos, só tendo sido implantado seu primeiro CAPS em 1998. É inegável que o CAPS tem um papel de extrema importância na reorganização e nas estratégias para o modelo de atenção à saúde mental.

Podemos perceber que, a partir da Portaria nº 336 de 2002, do Ministério da Saúde, o CAPS AD se torna um serviço central referente ao planejamento na atenção integral de usuários de álcool e outras drogas. O Conselho Federal de Psicologia (2022) destaca que, historicamente, os usuários de álcool e outras drogas são associados à criminalidade, sofrendo exclusão social.

A política pública de Álcool e outras drogas é, de certa maneira, considerada nova no país. Da Silva Ferreira e Bleicher (2016) ensina que sua administração, feita pelo Ministério da Saúde, dá ênfase a seus aspectos sanitários, porém, referente aos diferentes usos de drogas, existe uma maior complexidade, sendo necessário diversas áreas trabalhando de maneira articulada, entendendo que o usuário é quem deve guiar sua construção, como sujeito da política pública.

Levando em consideração o que relata Frota *et al.* (2020) sobre o modelo de atenção biopsicossocial, que ressignifica o usuário na sociedade e compreende a dinâmica do CAPS AD, podemos destacar que o CREPOP (2019) ressalta que o CAPS AD é estratégico para a consolidação democrática de uma política pública de álcool e outras drogas no país, e que o CAPS AD III tem papel extremamente necessário no cuidado integral aos usuários, estando aberto 24 horas por dia, o que possibilita esse cuidado contínuo aos usuários de álcool e outras drogas.

4.2 Papel do profissional da psicologia frente às demandas do CAPS AD

É notória, no decorrer da pesquisa, a afirmação de Schneider *et al.* (2014) evidenciando a importância da rede de apoio como dispositivo de cuidado, tanto a praticada pelos profissionais da Psicologia quanto a feita pelos familiares. Dessa forma, fica evidente que redes informais contribuem para propor cuidado em rede no viés corresponsável, favorecendo a ampliação do acolhimento diante da crise (BANHOS; RUIZ, 2023).

Além disso, como afirmam Pires e Ximenes (2021), com a redução de uso de drogas tendo como processo de instrumentalização a redução de danos que são

articuladas com o usuário em seu projeto terapêutico singular. Conforme (DE OLIVEIRA *et al.*, 2022, p. 1541),

O acolhimento como prática nos equipamentos de saúde mental da RAPS, se refere a uma das performances de construção do vínculo e é designado como o primeiro momento a ser experienciado por toda pessoa que passa pela instituição. O momento de acolhimento, ou seja, aquele em que o/a usuário é recebido e ouvido pela equipe, aparece como ponto de início de um tratamento junto a um técnico de referência, ou como continuidade em demais momentos da prática profissional, especialmente aqueles relacionados à necessidade de escuta às demandas dos/as usuários/as.

Filho e Silveira (2018) constata que as práticas de atuação preconizam em atividades que englobam assistências em cuidado, autonomia, eliminação de quaisquer formas de negligência. Diante disso, como elenca o Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas, na premissa da orientação a práticas de assistências,

Para obter o êxito grupal é de extrema importância o seu planejamento, que deve envolver a seleção de temas disparadores para a discussão, enquadre adequado, avaliação e objetivos pertinentes que venham ao encontro das demandas apresentadas pelos participantes. Nesse sentido, torna-se imprescindível a criação de estratégias que permitam à(ao) psicóloga(o) agir dentro de um modelo centrado no usuário em sua forma de vida e na realidade em que está inserido, possibilitando a geração de autonomia e protagonismo social, proposta que se alinha aos princípios do paradigma psicossocial (CREPOP, 2022, p. 90).

Como demonstra o (CREPOP, 2022), o apoio matricial diversifica a rede de serviços substitutivos e capacita os profissionais, ampliando o acesso às assistências em saúde mental. Diante disso, elenca a corresponsabilização entre as equipes e os variados modos terapêuticos, de forma que um (uma) profissional da saúde mental acompanhe cada caso, favorecendo os de responsabilidade conjunta, diferenciando quais precisam de cuidados pelo CAPS e quais serão atendidas pelas Unidades Básicas de Saúde (UBSs).

4.3 As potencialidades e os desafios do profissional da psicologia no CAPS AD

Para Freire e Yasui (2022, p. 01), “A potência da Atenção Psicossocial está [...] nos encontros e no rompimento com os processos fragmentadores do cuidado, de modo a garantir a ampliação do acesso aos serviços para as pessoas que tanto sofrem com os efeitos de uma sociedade como a nossa”. Desse modo, percebemos

que a estrutura de cuidado vigente visa um acolhimento voltado ao usuário, contribuindo para a aprimoração da assistência.

Diante disso, como traz Rosa (2022, p. 40).

Entendemos que o financiamento atual da RAPS (Rede de Atenção Psicossocial) se mostra insuficiente para a demanda em saúde mental, e se faz necessário a construção de práticas profissionais em consonância com as diretrizes da reforma psiquiátrica e os princípios do SUS, promovendo um cuidado que vai ao encontro das demandas de cada usuário do serviço.

Além disso, como pauta, são trazidos aspectos que remetem a dificuldades em práticas que corroboram com a assistência ética e embasada (QUEIROZ; CALDAS, 2012). Como enfatizam Anjos e Soares (2021), o lançamento da nota técnica nº 11/2019 propõe mudanças na Política Nacional de Saúde Mental e nas Diretrizes da Política Nacional sobre Drogas, indo de encontro à Reforma Psiquiátrica, retornando financeiramente aos hospitais e às Comunidades Terapêuticas (CTs), instituições que enfatizam o modelo manicomial.

Um dos grandes pontos apresentados, seria o desafio na participação, no engajamento e na autonomia dos usuários, como pontua Dimenstein (2001). Diante disso, Aragão (2023) articula a seguinte afirmação ao realizar o Projeto Terapêutico Singular (PTS): proporciona conhecer a realidade da usuária, suas vivências, seus familiares e relações comunitárias favorecendo a autonomia e reinserção social nas metas e ações sugeridas.

É notória a dificuldade na inserção/aproximação referente à temática, principalmente dos profissionais da psicologia (QUEIROZ; CALDAS, 2012). Nesse sentido, corroborando Anjos e Soares (2021, p. 125),

Por fim, acreditamos na necessidade de processos de formação contínuos com as equipes de saúde, como programas de educação permanente, para uma prática de Atenção Psicossocial pensada através da necessidade do sujeito-usuário, de modo a ampliar suas possibilidades no direcionamento dos cuidados a usuários de álcool e outras drogas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo se deu a partir das inquietações que culminaram em a pesquisa propor que, considerando as vivências práticas no campo de atuação dos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras drogas, se

buscasse compreender o que de fato orienta o exercício de profissionais da psicologia no estado do Nordeste.

Por conseguinte, ao longo da pesquisa, foi perceptível a dificuldade de aproximação dos profissionais de psicologia com o tema. Porém, com base nos estudos e nas informações encontradas na presente pesquisa, foi-se possível alcançar o objetivo geral, que tinha como proposta descrever as potencialidades e os desafios vivenciados pelo profissional de psicologia no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD).

Compreendendo o contexto psicossocial do Brasil anterior à reforma psiquiátrica, entende-se que o país vivia em meio a atos extremamente segregacionistas e de completa falta de cuidado para com os pacientes que necessitassem. Em 2002, com a determinação da criação dos Centros de Atenção Psicossocial em todo país, se deu o modelo que visa à quebra de um pensamento asilar.

Conseqüentemente, o psicólogo inserido no CAPS AD conta com uma estrutura que visa ao acolhimento do usuário. O profissional, porém, precisa lidar com as dificuldades, como o financiamento da Rede de Atenção Psicossocial, que se torna insuficiente para a demanda.

Diante da escassez de artigos relacionados ao tema, pudemos identificar a extrema importância dessa pesquisa na contemporaneidade para o meio acadêmico e social. Esse estudo tem o intuito de integrar as demais pesquisas, para que, a partir dele, possam surgir mais questionamentos de estudantes e de profissionais acerca do trabalho realizado nesse serviço. Entende-se, então, a necessidade e a relevância da produção de pesquisas que envolvam a importância do psicólogo no CAPS AD, bem como suas potencialidades e seus desafios nesse serviço.

Por fim, o Conselho Federal de Psicologia vem frisar que as comunidades terapêuticas atuam de forma contrária a Lei nº 10.216/2001 que estabelece os princípios da reforma psiquiátrica (BRASIL, 2017). Propõe-se, então, fiscalizações mais rígidas acerca das comunidades terapêuticas, que até hoje seguem um modelo de práticas manicomiais e de violação de direitos.

REFERÊNCIAS

ABREU, Mery Natali Silva *et al.* Prevalência e fatores associados ao consumo excessivo episódico de álcool entre adultos jovens brasileiros de 18 a 24 anos. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, p. e200092, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/qb77ytYCGcHgDnQrxLjFYqF/>. Acesso em 28 set. 2023.

ANJOS, Jakivânia Sousa dos; SOARES, Camila Alves. Cuidado à saúde mental de usuários de drogas: relato de experiência. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v. 12 n. 2, p. 119-127. jul./dez. 2021. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/60875/1/2021_art_jsanjoscasoares.pdf. Acesso em: 21 out. 2023.

ARAGÃO, Heliandra Linhares *et al.* O projeto terapêutico singular de uma usuária de crack: relato de experiência. **Essentia – Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da UVA**, v. 23, n. 1, 2023. Disponível em: <https://essentia.uvanet.br/index.php/ESSENTIA/article/view/452>. Acesso em: 24 out. 2023.

BANHOS, Ticiano Chaves; RUIZ, Erasmo Miessa. Relato De Experiência De Uma Psicóloga Em Um Caps Ad, De Fortaleza-Ce. **Cadernos ESP**, v. 17, n. 1, p. e1095-e1095, 2023. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/1095> . Acesso em: 26 out. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7684991/mod_resource/content/1/BARDIN__L._1977._Analise_de_conteudo._Lisboa__edicoes__70__225.20191102-5693-11evk0e-with-cover-page-v2.pdf. Acesso em: 28 set. 2023.

BATISTA, Klecia. TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E A REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (RAPS/SUS): UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Sergipana de Saúde Pública**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 8–24, 2023. Disponível em: <https://revistasergipanadesaudepublica.org/index.php/rssp/article/view/55>. Acesso em: 5 dez. 2023.

BRASIL. **Conselho Federal de Psicologia**, 2017. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/inspecao-nacional-investiga-funcionamento-de-comunidades-terapeuticas/>. Acesso em: 28 out. 2023.

BRASIL. Governo do Estado do Espírito Santo. **Consumo de Álcool: Definição e números no Brasil**. Governo do Estado do Espírito Santo, 06 fev. 2023. Atualizado em 07 fev. 2023. Disponível em: <https://ocid.es.gov.br/consumo-alcool-definicoes-numeros-Brasil-2022>. Acesso em: 28 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 336, de 19 de fevereiro de 2002. **Diário Oficial da União**. [S.l.]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336_19_02_2002.html. Acesso em: 15 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011(*). Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**. [S.l.]. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html. Acesso em: 15 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 130, de 26 de janeiro de 2012. Redefine o Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas 24 h (CAPS AD III) e os respectivos incentivos financeiros. **Diário Oficial da União**. [S.l.]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0130_26_01_2012.html#:~:text=%C2%A7%20%C2%BA%20No%20caso%20do,cl%C3%ADnicos%20relacionad os%20ao%20consumo%20de. Acesso em: 15 de out. de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde amplia recursos para custeio dos serviços da Rede de Atenção Psicossocial**. Conheça as habilitações do Ceará: Ação representa aumento de 27% no orçamento. Em 2023, foram habilitados 86 novos serviços e 159 leitos em todo o país. [S.l.]: Ministério da Saúde, 05 jul.2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-para-os-estados/ceara/2023/julho/ministerio-da-saude-amplia-recursos-para-custeio-dos-servicos-da-rede-de-atencao-psicossocial-conheca-as-habilitacoes-do-ceara>. Acesso em: 13 out. 2023.

BRASIL. Ministério de Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. SVS/CN-DST/AIDS. **A Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas**. Ministério da Saúde. 2. Ed. Rev. Ampl. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Prefeitura de Fortaleza. **Centro de Atenção Psicossocial – CAPS**. 2023. Disponível em: <https://catalogodeservicos.fortaleza.ce.gov.br/categoria/saude/servico/321#:~:text=D escri%C3%A7%C3%A3o,Descri%C3%A7%C3%A3o,Drogas%20e%20dois%20CAP S%20Infantis>. Acesso em: 13 out. 2023.

BRASIL. PSICANÁLISE CLÍNICA. **Psicologia social: um resumo completo**, 2019. Disponível em: <https://www.psicanaliseclinica.com/psicologia-social-resumo/>. Acesso em: 22 out. 2023.

BRITO, F. S. L.; VITÓRINO, M. A. Reforma Psiquiátrica: Da luta Antimanicomial ao Desmonte das Políticas de Saúde Mental. Cadernos do Centro de Ciências Sociais da Universidade do Rio de Janeiro, p. 58–70, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/synthesis/article/view/62467/39215>. Acesso em: 05 de dez. 2023

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. (2022). **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) no CAPS – Centro de Atenção Psicossocial**. Brasília: CFP. Disponível em: <https://crepop.cfp.org.br/wp-content/uploads/sites/34/2022/10/031-Crepop-Referencias-Tecnicas-para-Atuacao-de-Psicologas-os-no-Centro-de-Atencao-Psicossocial-CAPS.pdf>. Acesso em: 26 out. 2023.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SANTA CATARINA – 12ª Região – CRP – 12. (s.d.). **Psicologia Social**. Disponível em: <https://crpsc.org.br/psicologia-social>. Acesso em: 22 out. 2023.

CREPOP. **Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) em políticas públicas de álcool e outras drogas**. 2 ed. Brasília: CFP, 2019.

CRP. **Política de drogas e a Psicologia**: Desconstruindo mitos para a garantia de direitos. 39. Ed. Rio de Janeiro. Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro, 2015.

DA SILVA FERREIRA, S.; BLEICHER, T. Representações sociais sobre as práticas terapêuticas médica e psicológica com base nas narrativas dos usuários da política de saúde mental do CAPS AD III de Quixeramobim (Ce). **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, v. 12, n. 2016, 2016. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/view/967>. Acesso em: 21 out. 2023.

DE ALBUQUERQUE JUNIOR, Ailton Batista *et al.* Atuação do CAPS AD no município de Iguatu-Ce frente à intervenção realizada com usuários de álcool e outras drogas. **Conexões-Ciência e Tecnologia**, v. 14, n. 2, p. 45-52, 2020. Disponível em: <http://conexoes.ifce.edu.br/index.php/conexoes/article/view/1354>. Acesso: 14 out. 2023.

DE JESUS, G. F.; COELHO, T. C. B. (EDS.). Condições Estruturais dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPs) de Feira de Santana-BA. **Revista de Saúde Coletiva da UEFS**, v. 5, p. 51-58, 2015. Disponível em: <https://periodicos.uefs.br/index.php/saudecoletiva/article/download/1010/798/5181>. Acesso: 06 de dez. 2023

DE OLIVEIRA, Pedro Renan Santos *et al.* Vínculo, afeto, trabalho em saúde: aproximações ético-políticas sobre o cuidado. **Psicologia Argumento**, v. 40, n. 108, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Lara-Calais/publication/359383703_Vinculo_afeto_trabalho_em_saude_aproximacoes_eti_copoliticas_sobre_o_cuidado_Bond_affection_work_in_health_ethicalpolitical_approaches_to_care/links/6238bfa5781d2e6df7ab679f/Vinculo-afeto-trabalho-em-saude-aproximacoes-etico-politicas-sobre-o-cuidado-Bond-affection-work-in-health-ethical-political-approaches-to-care.pdf. Acesso em: 26 out. 2023.

DIMENSTEIN, M. D. B. O psicólogo nas unidades básicas de saúde: desafios para formação e atuação profissionais. **Estudos de Psicologia (Natal)**, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/GrQdw3hMYJcTRKMMQ6BKRrD/?lang=pt>. Acesso em: 12 out. 2023.

FILHO, Enio Dioquene Luiz; SILVEIRA, Aline. Atuação do psicólogo no CAPS-AD: reflexos na gestão da saúde mental. **Congrega Urcamp**, Educação e Desenvolvimento Regional, 2018. Disponível em: <http://ediurcamp.urcamp.edu.br/index.php/rcmtcc/article/viewFile/2996/2105>. Acesso em: 25 out. 2023.

FREIRE, Mayara Aparecida Bonora; YASUI, Sílvio. O território, as redes e suas (im) potências: o cuidado aos usuários de álcool e outras drogas em um CAPSad. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 34, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/vM3fSzb773Pk3ymxjxxLr9G/?lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2023.

FROTA, Geórgia Araújo Salviano *et al.* Grupo de apoio/suporte como estratégia de cuidado aos usuários de drogas. **R. Pesq. Cuid. Fundam.**, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.10024>. Acesso em: 28 mar. 2023.

GIL, Antonio Carlos **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 28 set. 2023.

JUNIOR, Eduardo Brandão Lima *et al.* Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 44, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2356>. Acesso em: 28 set. 2023.

LANE, Silvia T. Maurer **O que é psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 2006. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/139985/mod_resource/content/1/O-que-%C3%A9-Psicologia-Social.pdf. Acesso em: 22 out. 2023.

LIMA, Aluísio Ferreira. Dependência de drogas e psicologia social: um estudo sobre o sentido das oficinas terapêuticas e o uso de drogas a partir da teoria de identidade. **Piscol. Soc.** Porto Alegre, v. 20, n. 1, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/9bZdr3zfr5YYtyb3m8c5KZS/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 29 set. 2023.

MORETTI, Isabella. **O que é análise de conteúdo? Veja o passo a passo do método**. ViaCarreira, 2021. Disponível em: <https://viacarreira.com/analise-de-conteudo/>. Acesso em: 28 set. 2023.

NUNES, Jeanine Maria Sobral *et al.* A produção do cuidado em saúde mental: avanços e desafios à implantação do modelo de atenção psicossocial territorial. **Revista de Saúde Coletiva**, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/hGJTpY5mKVbQxr9nBPmSG5S/?lang=pt>. Acesso em: 21 out. 2023.

PIRES, Ronaldo Rodrigues; XIMENES, Verônica Moraes. Sentidos Atribuídos por Profissionais de Psicologia sobre a Redução de Danos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 37, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/ZDSbccjQSdZDhTTSmdFYbVH/?lang=pt>. Acesso em: 26 out. 2023.

QUEIROZ, R. C.; CALDAS, M. T. Encontros e desafios para psicólogos que trabalham em centros de atenção psicossocial álcool-drogas (CAPS AD). **NEUROBIOLOGIA**, 75(1-2) jan./jun., 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Raquel-Queiroz-Ryttinger/publication/325674423_ENCONTROS_E_DESAFIOS_PARA_PSIKOLOGOS_QUE_TRABALHAM_EM_CENTROS_DE_ATENCAO_PSIKOSSOCIAL_ALCOOL_DROGAS_CAPSAD_Meetings_and_challenges_for_psychologists_who_work_in_Psychosocial_Care_Centers_Alcoholdrugs/links/5b1cfc5745851587f29ef32c/ENCONTROS-E-DESAFIOS-PARA-PSIKOLOGOS-QUE-TRABALHAM-EM-CENTROS-DE-ATENCAO-PSIKOSSOCIAL-ALCOOL-DROGAS-CAPSAD-Meetings-andchallenges-

for-psychologists-who-work-in-Psychosocial-Care-Centers-Alcohol-drugs.pdf. Acesso em: 12 out. 2023.

RAMOS, Paula de Oliveira *et al.* O papel da(o) profissional de psicologia nos centros de atenção psicossocial álcool e drogas (CAPS AD): revisão da literatura (2009-2019). **Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva**, v. 1, p. e9668-e9668, 2020. Disponível em: <https://itacarezinho.uneb.br/index.php/saudecoletiva/article/view/9668>. Acesso em: 14 out. 2023.

ROSSAS, Karen Loren Chaves *et al.* Caracterização das famílias de pacientes intensivos atendidos no centro de atenção psicossocial para álcool e outras drogas (CAPS-AD) de SOBRAL-CE. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 6, n. 2, 2007. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/157>. Acesso em: 14 out. 2023.

ROSA, W. Inserção do psicólogo no CAPS-AD a partir da residência multiprofissional: relato de experiência. **Cadernos de PsicologiaS**, Curitiba, n. 3, 2022. Disponível em: <https://cadernosdepsicologias.crppr.org.br/insercao-do-psicologo-no-caps-ad-a-partir-da-residencia-multiprofissional-relato-de-experiencia/>. Acesso em: 20 out. 2023.

SANTOS, João Vitor. Psicologia Social: O Que É e Qual Sua Importância? **Psymeet**, 2023. Disponível em: <https://www.psymeetsocial.com/blog/artigos/psicologia-social>. Acesso em: 22 out. 2023.

SCHNEIDER, Daniela Ribeiro *et al.* A atuação do psicólogo no centro de atenção psicossocial voltado para álcool e outras drogas (capsad): os desafios da construção de uma clínica ampliada. **Extensio**, Revista eletrônica de extensão, Florianópolis, v. 11, n. 17, p. 101-113, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/18070221.2014v11n17p101/27870>. Acesso em: 25 out. 2023.

SILVA, Rafael Bianchi; MIANI, Luiza Farias; BONATTI, Graziela Lastória. O psicólogo nas políticas públicas a partir da correlação entre a clínica ampliada e a redução de danos. **Contradição-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas e Sociais**, v. 2, n. 1, 2021. Disponível em: <https://revista.unifatecie.edu.br/index.php/revcontrad/article/view/21>. Acesso em: 14 out. 2023.

SOUZA, Cristiano de; SILVA, Mariza Bonifácio. A Atuação do psicólogo no CAPS AD. **Anais do 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional**, 2022. Disponível em: <https://www4.fag.edu.br/anais-2022/Anais-2022-2.pdf>. Acesso em: 25 out. 2023.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 out. 2023.

TEIXEIRA, Paulo Tadeu Ferreira. CAPS AD: A Relevância dos Serviços e as Contribuições da Psicologia. **Id on Line Ver. Multi. Psic.**, Fevereiro/2021, v. 15, n. 54, p. 699-712. ISSN: 1981-1179. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3012>. Acesso em: 14 out. 2023.